



Planejamento e avaliação da realidade escolar

Flávia Regina Pinheiro Leite

Professora, graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Católica do Pernambuco; especialista em Motricidade Orofacial pelo IMIP e aluna do curso de Mestrado Internacional em Educação, pela Florida Christian University (USA)

José Rivamar de Andrade

Professor, graduado em Letras e especialista em Língua, Linguística e Literatura pelas Faculdades Integradas de Patos, aluno do curso de Mestrado Internacional em Educação, pela Florida Christian University (USA)

E-mail: rivamar_andrade@hotmail.com

Resumo: Planejamento de ensino é um instrumento para sistematizar a ação docente, a fim de alcançar os objetivos educacionais traçados. É a previsão dos conhecimentos que serão desenvolvidos na sala de aula, a definição dos objetivos, a seleção dos procedimentos de ensino, assim como os recursos humanos e materiais que foram usados para um melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. O planejamento tem, essencialmente, como objetivo, garantir o sucesso de qualquer atividade. Para tanto, é necessário que obedeça às seguintes etapas: sondagem, elaboração, execução, seleção dos procedimentos de ensino e, finalmente, a avaliação que analisa os momentos e os aspectos de todo o processo aprendizagem. Os componentes do planejamento são os seguintes: objetivos, resultados desejados e previstos para a ação educativa, caracterizado por clareza, simplicidade e validade; conteúdos, conjunto de conhecimentos. Sendo que para selecioná-los é preciso obedecer os critérios de validade, utilidade e possibilidade; procedimentos de ensino, resultados, sendo conhecido também como controle de qualidade. O objetivo primordial desta é resgatar o valor do planejamento para se obter êxito em educação, ressaltando a definição e planejamento, suas etapas de elaboração e seus componentes básicos. A metodologia adotada foi a bibliográfica, porém, as experiências docentes e discentes são valorizadas e destacadas, com o único propósito de enriquecimento desta. Conclui-se que o trabalho planejado é importante e necessário porque evita a improvisação, ajuda a prever e superar dificuldades, contribui para a concretização dos objetivos propostos com economia de tempo e eficiências da ação docente.

Palavras-Chave: Planejamento de ensino. Avaliação. Educação. Ação docente.

Abstract: Planning of education is an instrument systemize the teaching action, in order to reach the educational objectives tracings. It is the forecast of the knowledge that will be developed in the classroom, the definition of the objectives, the election of the education procedures, as well as the human resources and material that had been used for one better development of the process teach-learning. The planning has, essentially, as objective, to guarantee the success of any activity. For in such a way, it is necessary that it obeys the following stages: sounding, elaboration, execution, election of the education procedures and, finally, the evaluation that all analyzes the moments and the aspects of the process learning. The components of the planning are the following ones: objectives, results desired and foreseen for the educative action, characterized for clarity, simplicity and validity; contents, set of knowledge. Being that to select them she is necessary to obey the criteria of validity, utility and possibility; education procedures, resulted, being also known as quality control. The primordial objective of this is to rescue the value of the planning to get success in education, standing out the definition and planning, its basic stages of elaboration and its components. The adopted methodology was the bibliographical one, however, the teaching experiences and learning they are valued and detached, with the only intention of enrichment of this. One concludes that the planned work is important and necessary because prevents the improvisation, helps to foresee and to surpass difficulties, it contributes for the concretion of the objectives considered with economy of time and efficiencies of the teaching action.

Keywords: Planning of education. Evaluation. Education. Teaching action.

1 Introdução

O planejamento de ensino é o momento em que o professor toma decisões quanto aos objetivos a serem concretizados e traça formalmente as ações que

possibilitarão tal concretização. Sua importância consiste essencialmente, por ser através de um planejamento adequado que o professor faz suas reflexões, análises e prevê uma ação que se realizará posteriormente.

A escola, como qualquer outra instituição, precisa

de planejamento para obter êxitos, por isso a previsão e a tomada de decisões a respeito dos recursos e meios possíveis e indispensáveis é fundamental para que se torne fator de ajuda nas conquistas das metas. Esta previsão é o momento que envolve uma análise profunda da realidade, das possibilidades dos meios, dos recursos humanos e materiais.

A elaboração do planejamento de ensino requer a obediência das seguintes etapas: sondagem, onde são detectadas as necessidades da clientela; elaboração, a partir dos dados fornecidos pela sondagem e interpretados pelo diagnóstico; execução, que se refere a atividades concretas, bem elaboradas e determinadas com objetivos claros e bem definidos; seleção dos procedimentos de ensino, onde o professor seleciona sua ação obedecendo critérios que visam a concretização dos objetivos; e, finalmente, a avaliação, momento de verificar até que ponto os objetivos traçados foram atingidos, e, assim, replanejar, quando for necessário.

Os componentes básicos do planejamento são: objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação, estes, quando bem estruturados, fazem do planejamento um bom instrumento de trabalho do professor.

O planejamento é importante e necessário na atividade docente, portanto, sua prática depende única e exclusivamente da conscientização do professor, afinal para se conseguir bons resultados em qualquer atividade é indispensável o planejamento.

O objetivo primordial desta pesquisa é resgatar o valor do planejamento para se obter êxitos em educação, resultando a definição de planejamento, suas etapas de elaboração.

2 Revisão de Literatura

2.2 Planejamento e avaliação

Nos últimos anos o debate sobre o processo de planejamento participativo da unidade escolar ganhou importância entre os teóricos que postulam a descentralização do sistema educacional como um caminho para a democratização da gestão da educação e a conseqüente melhoria da qualidade do ensino, por isso, entender o significado da escola e suas relações no sistema educacional, bem como com a sociedade, tornou-se uma exigência imprescindível para garantir um planejamento participativo.

Já Vasconcellos (2000, p.35) não só traz a idéia de previsão, mas também de correção em busca da situação ideal ao afirmar que “planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto: é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano, o real ser comandando pelo ideal”.

Com isso, Gandin (2004, p.58), afirma:

A idéia de transformação da realidade é planejar, é construir a realidade desejada. Não é só organizar a realidade existente e mantê-la em funcionamento, isto seria apenas o planejamento operacional, a administração, mas é transformar esta realidade construída.

Nessa ótica, o ato de planejar é tido como elemento fundamental para a transformação de uma nova concepção de realidade.

Libâneo (1994, p.77, 81) afirma que o exercício do magistério se caracteriza pela atividade de ensino das matérias escolares:

Nele se combinam objetivos, conteúdos, métodos e formas de organização do ensino, tendo em vista a assimilação ativa, por parte dos alunos, de conhecimentos, habilidades e hábitos o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

A tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino. Ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo. O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tudo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem.

Percebe-se então que a atividade de ensinar é vista, comumente, como transmissão da matéria aos alunos, realização de exercícios repetitivos, memorização de definições e fórmulas. O professor passa a matéria aos alunos, escutam, respondem o interrogatório do professor para produzir o que está no livro didático, praticam o que foi transmitido em exercícios de classes ou tarefas de casa e decoram tudo para o prover.

O planejamento didático deve, portanto, refletir não somente o problemático contexto social, econômico, político e cultural que envolve a escola, mas, também, todos os segmentos que dela fazem parte os professores, os alunos, os pais, a comunidade e que integram no processo ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, diz Vasconcelos (2000, p.106):

O planejamento deve partir da realidade concreta tanto dos sujeitos, quanto do objeto de conhecimento e do contexto em que se dá a ação pedagógica. O primeiro passo, portanto, do educador, enquanto articulador do processo de ensino-aprendizagem, deverá ser no sentido de conhecer a realidade com o qual vai trabalhar (alunos, escola, comunidade), além, é claro, do imprescindível auto-conhecimento, do conhecimento do objeto de estudo e da realidade mais ampla que todo educador deve ter uma referência importante, em especial quando se inicia o planejamento mais sistemático, é a avaliação do trabalho do ano em exercício ou do ano anterior, dependendo do momento em que se dá esta atividade.

Nesse contexto, percebe-se uma reflexão sobre as considerações feitas no que diz respeito ao ato de pensar, implícito em qualquer planejamento.

O planejamento articulado com a formação permanente, permite deixar de lado as fórmulas prontas e levar em conta a realidade da escola e da comunidade onde se vive.

O planejamento escolar, com atividades extraclasse envolve a comunidade e principalmente incentiva a criatividade dos alunos. Na educação, porque ainda se convive com professores que não foram de planejar? Também o planejamento deve ser como uma ação imprescindível no desenvolvimento da escola. Tal planejamento deve envolver a coletividade, sem desconsiderar os atores dessa ação educativa, que são os professores.

Uma das tarefas mais importantes para garantir o sucesso de qualquer iniciativa é planejar. Na escola, não é diferente. Por isso o único jeito de garantir que todos os alunos aprendam é preparar corretamente o terreno, isto é, saber aonde se quer chegar, definir prioridades, organizar os espaços físicos e a infra-estrutura necessária para alcançar os objetivos, é claro, colocar tudo isso em prática.

Mais do que tudo, é essencial começar desde já, assim que terminar o ano, para conseguir transformar o planejamento numa atividade produtiva ao longo de todas as suas etapas.

O ideal é que o planejamento e a auto-avaliação sejam processos permanentes.

Um dos princípios e aspectos do planejamento é estar a serviço do direito de continuar aprendendo, pois é indispensável planejá-la com clareza e cooperação. O planejamento é um processo de decisão a ser desenvolvido a partir desse momento, estendendo-se por todo o ano e o professor é responsável pela decisão que toma. O professor deve aplicar um conteúdo condicionado aos alunos, pelos seus interesses e pela realidade em que vivem.

As mudanças começam no planejamento de aula, transformando um roteiro que pode ser alterado por decisão dos alunos. Avaliação é feita diariamente aluno por aluno, através de diálogo, textos e debates, onde professor e aluno, estabelecem um conceito.

2.2 Concepções teóricas sobre planejamento

Planejamento é o processo de tomada de decisão quanto aos objetivos a serem atingidos e a previsão das ações, tanto pedagógica como administrativa, que devem ser executadas por toda a equipe escolar, para o bom funcionamento da escola.

O planejamento não é uma ação neutra, como afirma Netto (1997, p. 32): “é importante que todos compreendam que o planejamento é uma simples técnica de administrar recursos e que, em si, é neutra”.

Percebe-se que o autor propõe um desejo de que todos compreendam que o ato de planejar é um ato neutro, o que não necessariamente quer dizer que o seja, ao contrário, é uma ação política, é uma ação política, é um processo de tomada de decisão para a ação, frente a entendimentos filosófico-políticos do mundo e da realidade. Desse modo, não pode ser reduzido, como tem acontecido na maior parte das vezes na prática educacional, ao preenchimento de formulários no início de um semestre ou ano letivos.

O exercício do planejamento didático normalmente, tem sido um modo de classificar superficialmente recursos disponíveis por uma possível ação que vai realizar, deixando de assumir, conscientemente, seu papel político, para servir de instrumento de administração de escassez de recursos. Aliás é isso que se encontra nos livros didáticos sobre planejamento.

Segundo Luckesi (1990, p.168):

Se o planejamento é uma atividade conscientemente política, no contexto pedagógico, que elementos devem ser levados em conta para a sua realização. Evidentemente, todos os princípios que tivemos oportunidade de definir como

pressupostos de nossa ação, está centrado político, realizar-se num processo de aprendizagem democrática que conduz à competência nos conhecimentos já estabelecidos e na capacidade crítica de produzir novos entendimentos. O planejamento, desse modo, depende da solução de questões fundamentais que envolvem todo o arcabouço teórico, filosófico, político que temos claro como o norte de nossa ação.

Para Martinez e Lahore (1997, p. 45):

Planejamento é um processo de previsão de necessidade e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir dos conhecimentos e avaliações científicas da situação original.

Esta definição não se caracteriza por um tipo específico de planejamento; por exemplo, planejamento educacional, econômico ou industrial, mas ela pode se referir a todos os tipos de planejamento, nos seus elementos básicos.

2.3 Concepções teóricas sobre avaliação

De início, pode-se dizer que, a avaliação é a garantia dos resultados. Nota-se que não se identifica com verificação. Ela acompanha todos os passos, referindo-se ao acerto e à qualidade do planejamento e da atividade. Por isso mesmo, ela precisa acompanhar, de uma forma ou de outra, o desenvolver de todo o processo, não só da execução, mas também da elaboração do planejamento.

Conforme Lindeman (1983, p. 52): “A avaliação é parcial, mas também deverá ser final, para verificar se os resultados foram alcançados”.

Para haver uma boa avaliação e, por conseguinte, resultado de ação cumpre estabelecer critérios claros e válidos, que nascerão da própria situação real e dos valores envolvidos. A avaliação, neste caso, é concreta. Ela observa e julga o que de fato se está processando na atividade real.

Segundo Menegolla e Sant’anna (1995, p. 57):

Avaliação é um momento de ensino de muita importância para o professor e para a escola, mas é muito mais importante para o aluno. Para o professor ela é um meio de diagnosticar a realidade dos seus alunos, a fim de poder realizar uma ação pedagógica, a partir da realidade e das necessidades dos seus alunos.

A avaliação, para o professor, não deve ter simplesmente o objetivo de tentar quantificar o conhecimento através de provas ou testes para atribuir notas ou conhecimentos, mas deve ser um meio para ajudar o aluno a conhecer melhor a sua realidade.

Para Fleming (1970), é importante para o aluno, porque através dela ele pode conhecer a sua situação, pois o verdadeiro significado da avaliação se resume em capacitar o educando a se conhecer melhor. Isto é, saber da sua situação em termos de aproveitamento escolar.

Logo, a avaliação importa, não tanto para os professores e para a escola, mais muito mais para o aluno, pois este deve ser o mais interessado em ser avaliado para

que ele possa constatar a sua realidade escolar.

Sendo a avaliação a última etapa do processo ensino-aprendizagem, ela deve fazer parte integrante do mesmo. Por isso, ao se planejar a disciplina, faz-se necessário definir e estabelecer, claramente, o processo, a forma, as técnicas e os instrumentos de avaliação que vão ser empregados.

A avaliação analisa os momentos e aspectos de todo o processo ensino-aprendizagem em efetiva execução. Os objetivos não serão modificados na sua execução, mas os desvios podem ensejar a necessidade de uma modificação simultânea ou posterior, para que os objetivos sejam convenientes e alcançados de fato. Embora nem todos os aspectos avaliados sejam quantificáveis, assim mesmo precisam ser avaliados, para garantir o seu alcance ou propiciar um planejamento que leva em conta os objetivos não alcançados e permita a renovação dos próprios objetivos.

2.4 Sondagem e avaliação

A sondagem é a parte de um plano que profere um juízo sobre a instituição planejada em todos ou em alguns aspectos. É, portanto, o resultado da comparação entre o que se traçou como ponto de chegada e a descrição da realidade da clientela escolar a ser atingida.

Percebe-se que não é possível que se realize um diagnóstico sem saber o que se quer alcançar ao final e sem se saber como se pretende que seja a instituição. Muitos planos começam com o diagnóstico e ficam obviamente numa descrição da realidade, sem critérios para escolher que pontos (aspectos), levantar da realidade e pior, sem possibilidade de julgar essa realidade, a não ser através de comparações.

Para Gandin (1991) o diagnóstico não é a descrição da realidade, mas ele só é possível a partir desta descrição, se não reconhecer a realidade, não se pode realizar um diagnóstico.

Assim, na realização de um diagnóstico inicial e no refinamento de diagnóstico, existem e ocorrem duas etapas complementares: a pesquisa e o juízo, aquela para se alcançar uma descrição da realidade existente e este para comparar o que se realiza com o que se pretende a fim de estabelecer a distância.

Segundo Menegolla e Sant'anna (1995, p. 58):

Sondagem é um processo que proporciona a possibilidade de pensar sobre a realidade manifesta e obscura, nos seus mais diversos aspectos, que possam interferir numa futura ação. Sondar é tentar conhecer a fundo uma situação concreta e real sobre a qual se pretende atuar. É investigar ou pesquisar a realidade, para poder, a partir da sua situação, pensar e preparar uma ação consciente, realista, organizada e apropriada para aquela situação determinada.

Havendo uma situação a ser modificada ou transformada, este procedimento requer um estudo sério e profundo sobre a situação real; o que se poderá fazer para tal; como se poderá agir; que meios serão necessários para a ação; quando e como se deverá agir.

O professor deve conhecer os alunos e os alunos devem conhecer o seu professor. Professor e alunos devem se conhecer de forma clara e profunda. Para que tal conhecimento ocorra, de fato, antes de planejar a

disciplina o professor necessita conhecer alguns aspectos sobre seus alunos, tais como:

- seus objetivos, interesses, motivos, gostos pessoais;
- suas habilidades individuais, expectativas e tendências;
- suas necessidades e possibilidades humanas e materiais;
- as capacidades individuais e grupais;
- o domínio de determinados conteúdos ou conhecimentos;
- seus hábitos de estudo;
- as influências que sofrem fora da escola;
- as carências humanas, na família, na escola e na sociedade;
- o comportamento individual e social;
- a herança cultural, social e familiar;
- a convivência social.

Ao se realizar a sondagem numa classe de alunos, a respeito de uma determinada disciplina, torna-se importante organizar e aplicar uma série de testes, trabalhos e atividades diferentes e diversificados, com o objetivo de se coletar os mais diversos dados em relação aos alunos. Não basta aplicar um testezinho com algumas perguntinhas, pois são necessários vários e diversificados testes e atividades, para que seja constatada a situação dos alunos, da escola e do professor com maior fidedignidade. Procedendo desse modo, a sondagem se torna mais significativa.

Obtidos os dados e feita a análise e interpretação dos mesmos, é que podem ser estabelecidos os parâmetros que orientarão o planejamento da disciplina. Por tudo isso, o planejamento da disciplina só pode ser realizado após a sondagem, proporcionando a determinação de um verdadeiro diagnóstico que permita ao professor e aos alunos projetarem o seu trabalho sobre a disciplina.

2.5 Elaboração do planejamento escolar

A partir dos dados fornecidos pela sondagem e interpretados pelo diagnóstico, procede a sistematização teórica e previsão do que se pretende fazer e obter. Naturalmente, não se podem prever todas as situações e soluções, mas ao menos é necessário preparar em grandes linhas e futura atuação. Por isso se diz que o planejamento deve ser flexível.

Os dados coletados, através da sondagem irão servir de parâmetros orientadores para a seleção e determinação dos melhores objetivos. Portanto, os objetivos fundamentais dos conteúdos surgirão da realidade, das necessidades e dos interesses dos alunos. Não são os conteúdos os determinantes dos objetivos, mas os objetivos dos alunos que determinam os conteúdos. Os conteúdos são meios e não fins.

A definição e a delimitação dos objetivos constituem o momento mais importante e crucial do ato de planejar e o momento em que se vai estabelecer concreta e objetivamente o que se quer alcançar, onde se quer chegar e com que meios se pretende agir.

Conforme Gandin (1991, p. 76): “se o planejamento não leva à clareza real ao agir, é preferível evitar de falar em planejamento, para não se enganar”.

A elaboração do planejamento está relacionada com os objetivos, pois estes indicam as linhas, caminhos e

os meios para toda a ação. Sem direção, o fim será incerto e duvidoso. Portanto, a partir do conhecimento da realidade escolar e da realidade da clientela, o primeiro passo a ser dado no processo de planejamento é definir os objetivos gerais e específicos das disciplinas. Somente a partir desta etapa é que se pode passar para a seguinte, depois de já se ter delimitado e definido o que se pretende alcançar no final do processo.

O caminho para acabar com a inquietação é bem conhecido, chama-se planejamento. Essa é a etapa mais importante de qualquer projeto pedagógico. É ele que define os objetivos, as prioridades, as estratégias e é através dele que o educador deposita seu conhecimento em favor de um ano produtivo.

O ensino deveria ser o espaço para as pessoas se realizarem como cidadãos e se tornarem sujeitos do próprio conhecimento.

É essencial ter um bom planejamento inicial para definir objetivos. Dois pontos devem ser trabalhados à exaustão para garantir um planejamento de qualidade: diagnóstico e ação.

O diagnóstico precisa, ser baseado em informações seguras, é o que consegue identificar corretamente os problemas, grande passo para solucioná-los; a ação é o planejamento colocado em prática.

Planejamento para o resgate da dignidade, a melhoria da auto-estima e a construção da cidadania. Ela prioriza dois pontos: a sociedade em que se vive. Para isso, faz um diagnóstico da realidade dos alunos; a escola que se quer na sociedade. É o espaço para executar mudanças e planejar atividades que levem à aprendizagem e ao resgate da auto-estima das turmas.

Para desenvolver o currículo e atingir o objetivo de promover a aprendizagem, é indispensável um bom planejamento.

O planejamento deve ser uma tarefa permanente desde a formação inicial do professor, quando ele aprende a organizar o próprio trabalho. É um instrumento de articulação muito importante entre quantidade e qualidade. É o meio para atender às necessidades de crianças, jovens e adultos que estão na escola e lá permanecerão durante anos. Isso dá ao planejamento uma dimensão política muito importante. Conhecer a realidade dos alunos para depois planejar é a regra número um.

Planejamento por competências é um método inovador de formar professores em serviço.

Considera-se procedimentos de ensino as “ações”, processos ou comportamentos planejados pelo professor, para colocar o aluno em contato direto com coisas, fatos ou fenômenos que lhes possibilitem modificar sua conduta, em função dos objetivos previstos. Portanto, os procedimentos de ensino dizem respeito às formas de intervenção na sala de aula. Como a aprendizagem é um processo dinâmico, ela só ocorre quando o aluno realiza algum tipo de atividade. Por isso, os procedimentos de ensino devem incluir atividades que possibilitem a ocorrência da aprendizagem com um processo dinâmico.

Para Lopes (1988, p.51):

Ao escolher um procedimento de ensino, o professor deve considerar, como critérios de seleção, os seguintes aspectos:

- a) adequação aos objetivos estabelecidos para o ensino e a aprendizagem;
- b) a natureza do conteúdo a ser ensinado e o tipo de aprendizagem efetiva-se;

c) as características dos alunos, como por exemplo sua faixa etária, o nível de desenvolvimento mental, o grau de d) interesse, suas expectativas de aprendizagem;

e) as condições físicas e o tempo disponível.

É a partir dos objetivos propostos para o ensino (o que se pretende atingir com a instrução), da natureza do conteúdo a ser desenvolvido o que se pretende que os alunos (como são nossos alunos), das condições físicas e do tempo disponível, que se escolhem os procedimentos de ensino e se organizam as experiências de aprendizagem mais adequadas. Ou seja, é a partir desses aspectos que se estabelece o como ensinar, isto é, que se definem as formas de intervenção na sala de aula para ajudar o aluno no processo de reconstrução do conhecimento.

Portanto, a partir desses critérios básicos, o professor vai resolver se fará em sua aula uma exposição dialogada, ou se aplicará um estudo dirigido, ou se fará um trabalho com textos, ou se usará uma dramatização, ou se utilizará jogos educativos, ou se fará um trabalho em grupo.

A seleção e a organização dos procedimentos são formas de atuação desencadeadas, na sala de aula, pelo professor e pelo aluno, tendo em vista a consecução dos objetivos. Os procedimentos didáticos expressam, em linhas gerais e específicas, a ação docente e discente para alcançar os objetivos educacionais e instrucionais.

Os procedimentos de ensino podem ser caracterizados segundo dois grandes estilos: O ensino individualizado e o ensino socializado. Cada um desses estilos de ensino apresenta suas próprias peculiaridades e características, e se destinam a alcançar certos objetivos; atendendo também às características dos alunos e aos tipos de aprendizagem.

Para que todos os procedimentos, métodos e técnicas selecionados sejam eficientes, na consecução dos objetivos, devem ser:

- planejados, tendo como ponto de referência os objetivos;
- adequados aos conteúdos;
- adequados às possibilidades da escola do professor e dos alunos;
- relacionados aos demais elementos do plano;
- possíveis de serem aplicados na ação concreta na sala de aula.

Os professores que planejam as disciplinas devem partir de uma análise dos objetivos, dos conteúdos, dos procedimentos e de todas as possibilidades humanas e materiais, que o ambiente escolar pode oferecer, em termos de meios que possam ser manipulados no processo ensino-aprendizagem.

A partir dessa análise, podem decidir a respeito da seleção natural dos melhores meios. Os objetivos de ensino não só determinam os conteúdos e procedimentos, mas também os recursos. Pois destes pode depender a consecução daqueles.

2.6 Componentes do planejamento de ensino

A partir da identificação da situação concreta, compreendendo informações sobre os elementos básicos, tais como: escola, turma, turno, horário, alunos,

disciplina, professor, carga horária, distribuição, etc., estabelecem-se quatro elementos fundamentais, integrantes de qualquer planejamento ou planos: objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação. Vejam-se cada um em suas peculiaridades.

Objetivos são a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da atividade. Também o educador espera atingir certos resultados, em decorrência de sua atuação pedagógica. Assim, o professor, na interação com seus alunos, faz uso dos meios (métodos e materiais de ensino) mais adequados para alcançar os resultados anteriormente previstos.

Portanto, os objetivos educacionais são resultados desejados e previstos para a ação educativa. São os resultados que o educador espera alcançar com a atividade pedagógica.

Segundo Gandin (1991) os objetivos são propostas de ações concretas que devem ser executadas dentro de um determinado tempo e que servem para aproximar a realidade existente à realidade desejada ou para condições a fim de que essa aproximação possa acontecer. A realização dessas ações concretas vai requerer recursos humanos e materiais, em tempo determinado.

Os critérios básicos na fixação dos objetivos são sua necessidade e sua exequibilidade no tempo de duração do plano das circunstâncias existentes, com os recursos de que se dispõe: as ações concretas que vão constar como objetivos na programação devem ser necessárias para aproximar o real do ideal ou para permitir que se criem condições para isso, mas devem ser, também, exequíveis.

Os objetivos antecipam resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e dos alunos, expressando conhecimentos, habilidades e hábitos (conteúdos) a serem assimilados de acordo com as exigências metodológicas (nível de preparo prévio dos alunos, peculiar dados das matérias de ensino e características do processo de ensino e aprendizagem).

Conteúdos é tudo aquilo que é possível de integrar um programa educativo com vistas à formação das novas gerações. Um conteúdo pode referir-se a conhecimentos, hábitos, etc. Como se pode verificar, esse é um conceito amplo de conteúdo, que não se identifica apenas com a simples aquisição de informação. É por meio dos conteúdos que se transmitem e se assimilam os conhecimentos, mas é também por meio do que se praticam as operações cognitivas desenvolvidas através de hábitos e habilidades e de como se trabalham as atitudes.

Por outro lado, Turra (1997, p.115), afirma que “os conteúdos são vistos como um meio para a concretização da aprendizagem. Envolvem basicamente o desenvolvimento de processos mentais; tratamento da informação”.

O autor supracitado (TURRA, 1997, p. 115), na mesma obra, resume da seguinte forma as duas posições marcantes encontradas entre os autores:

- para uns autores, conteúdos dizem respeito à organização do conhecimento em si, sobre a base de suas próprias regras internas de unidade.
- para outros autores, conteúdos são as experiências educativas, no campo do conhecimento, devidamente selecionado e organizado pela escola.

Libâneo (1992) destaca que conhecimentos de ensino são o conjunto das habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Englobam, portanto: conceitos, idéias, fatos, princípios, regras, habilidades, modos de atividades, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social, valores, convicções, atitudes. São expressões nos programas oficiais, nos livros didáticos, nos planos de ensino e de aula, nas atitudes e convicções do professor, nos exercícios, nos métodos e formas de organização do ensino.

Percebe-se que os conteúdos retratam a experiência social da humanidade no que se refere a conhecimentos e modos de ação, transformando-se em instrumentos pelos quais os alunos assimilam, compreendem e enfrentam as exigências teóricas e práticas da vida social.

Os conteúdos são organizados em matérias de ensino e dinamizados pela articulação dos objetivos, conteúdos, métodos e formas de organização do ensino, nas condições reais em que ocorre o processo de ensino (meio social e escolar, alunos, famílias etc.).

Tudo isto posto, pode-se dizer que, o conteúdo é o conhecimento tematizado e organizado de modo dinâmico, sob a forma de experiência educativa. É sobre ele que se apóia a prática das operações mentais. Além disso, o conteúdo é o ponto de partida tanto para a aquisição de informações, conceitos e princípios úteis como para o desenvolvimento de hábitos, habilidades e atitudes. Daí sua importância.

Portanto, é através do desenvolvimento dos conteúdos programáticos que se atingem os objetivos propostos para o processo instrucional. Isto se explica pelo fato de o objetivo instrucional ter duas dimensões: o aspecto comportamental e o aspecto de conteúdo. Assim, quando o objetivo instrucional está formulado de forma clara e precisa, ele ajuda a selecionar os conteúdos mais úteis e relevantes. Por outro lado, os conteúdos curriculares constituem uma fonte importante para escolha dos objetivos instrucionais, auxiliando na sua definição.

Procedimentos de ensino são conjuntos de atividades unificadas, relacionadas com meios de ajuda para a obtenção dos resultados pretendidos. Em realidade, representam modos de organizar as experiências de aprendizagem, durante os períodos de aula.

Tratam-se de atividades, procedimentos, métodos, selecionados com o propósito de facilitar a aprendizagem. São propriamente, os diversos modos de organizar as condições externas mais adequadas à promoção da aprendizagem.

Segundo Haidi (1994, p. 94), o professor ao escolher um procedimento de ensino, deve considerar os seguintes aspectos básicos:

- a) adequação aos objetivos estabelecidos para o ensino e a aprendizagem;
- b) a natureza do conteúdo a ser ensinado e o tipo de aprendizagem a efetivar-se;
- c) as características dos alunos, como o nível de desenvolvimento mental, o grau de interesse, suas expectativas de aprendizagem;
- d) as condições físicas e o tempo disponíveis.

A partir dos objetivos propostos para o ensino, o que se pretende atingir com a instrução, da natureza do conteúdo a ser desenvolvido, o que se pretende que os alunos assimilem, das características dos alunos, como são os alunos, das condições físicas e do tempo disponível, que se escolhem os procedimentos de ensino e se organizam as experiências de aprendizagem mais adequadas. Ou seja, é a partir desses aspectos que se estabelece o como ensinar, isto é, que se definem as formas de intervenção na sala de aula, ajudar o aluno no processo de reconstrução do conhecimento.

Portanto, a partir desses critérios básicos, o professor vai resolver se fará em sua aula uma exposição dialogada, ou se aplicará um estudo dirigido, ou se fará um trabalho com textos, ou se usará uma dramatização, ou se utilizará jogos educativos, ou se fará um trabalho em grupo.

Os procedimentos de ensino, ainda em métodos, técnicas e estratégias, sejam do professor ou do aluno. Estes métodos e técnicas serão individuais, sociais ou sócio-individuais. A seleção dos métodos, técnicas e atividades dependerá de uma série de circunstâncias tais como: os objetivos, os conteúdos, a disposição dos alunos, o tipo de trabalho, os recursos. Não existe uma técnica ou método melhor que os outros. A determinação depende das circunstâncias concretas e das características da aprendizagem pretendida.

Todavia, os procedimentos também entram em consideração aos recursos, pois é por meio deles que se realizam as atividades e se agilizam os métodos e técnicas. Os recursos podem ser humanos ou materiais.

Os recursos serão basicamente audiovisuais ou experimentais, com as devidas subdivisões, conforme determinação do planejamento. Para a seleção dos recursos é necessário ter em vista os objetivos, os conteúdos, as circunstâncias e o nível dos alunos, como já mencionado.

Naturalmente, métodos, atividades e recursos têm de formar um conjunto de operação em função dos conteúdos e dos objetivos. Eles não são importantes em si, mas apenas com relação a esses elementos.

As estratégias referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ao “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdos. Sendo assim, as características das estratégias estão orientadas para objetivos e implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do professor quanto dos alunos, requerem a utilização de meios.

Carvalho (1973, p.18), classifica os métodos de ensino em:

- a) métodos individualizados de ensino: são os métodos que valorizam o atendimento às diferenças individuais e fazem a adequação do conteúdo ao nível de maturidade, à capacidade intelectual e ao ritmo de aprendizagem de cada aluno, considerado individualmente. Entre estes, estão o trabalho com fichas, o estudo dirigido e o ensino programado.
- b) métodos socializados de ensino: são os métodos que valorizam efetivar-se em grupo. Incluem as técnicas de trabalho em grupo, a dramatização e o estudo de casos.

c) métodos sócio-individualizados: são os que combinam as duas atividades, a individualizada e a socializada, alternando em suas fases os aspectos individuais e sociais, abrangem, entre outros, o método de problemas, as unidades de trabalho, as unidades didáticas e as unidades de experiência.

Avaliação se refere à aprendizagem dos alunos. A aprendizagem de conteúdos, valores, atitudes, hábitos e habilidades. Não interessa apenas o que o aluno aprendeu da matéria, mas como ele trabalhou, como usa o aprendido, como se porta nas situações mais diversas. Faz-se necessário observar o progresso do aluno no uso dos instrumentos e recursos, a capacidade de usar a inteligência e julgamento a decisão.

Ao avaliar, deve-se observar como o educando pensa, julga, decide e age. Também a ação do professor deve ser submetida a esse julgamento. Se ele continua realizando todas as atividades da mesma forma, é sinal de que faltou aprendizagem de habilidades. Também ele tem necessidade de aprender e selecionar melhor os conteúdos, estabelecer mais claramente os objetivos, decidir mais habilmente sobre o uso de métodos, técnicas, atividades e recursos. Se ele não se fizer a avaliação do professor, mas apenas dos alunos, com facilidade se atribuirá a esses insucessos causados pela falta de habilidade ou competência do educador.

Para Libâneo (1992, p.224):

A avaliação acompanhada todos os momentos do processo de aprendizagem, todas as etapas, desde o planejamento, o início, a execução e a conclusão do trabalho precisam ser observados e analisados para garantir a sua continuidade.

A avaliação, portanto, necessita ser contínua e o acompanhamento deve ser sistemático, pois pouco adiantaria observar ou julgar uma ou outra vez. O professor tem de estar atento ao trabalho de todos os alunos, bem como ao seu próprio. Para ter certeza de que o aluno de fato obteve professo, é importante acompanhar sistematicamente os seus comportamentos, as dificuldades, os passos que deu, para chegar à aprendizagem. Por isso, diz-se que o processo da avaliação além de contínuo é cumulativo.

A avaliação para o professor não deve ter, simplesmente, o objetivo de tentar quantificar o conhecimento através de provas ou testes para atribuir notas ou conceitos, mas, deve ser um meio para ajudar o aluno a conhecer melhor a sua realidade.

2.7 Funções de avaliação

A avaliação se desenvolve nos diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, como objetivos distintos. No início do processo, têm-se a avaliação diagnóstica que se utiliza para verificar os conhecimentos que o aluno têm, os pré-requisitos que eles apresentam e suas particularidades.

Uma das funções mais importantes da avaliação é a função diagnóstica, que identifica alunos com padrão aceitável de conhecimentos, bem como, constata deficiências em termos de pré-requisitos; constata particularidades; encaminha os que não tem padrão aceitável para novas aprendizagens; individualiza o ensino.

Aplica-se este tipo de avaliação no início de uma unidade, semestre ou ano letivo.

Ao longo do processo de ensino-aprendizagem têm-se a avaliação formativa que tem uma função controladora. São os seguintes propósitos da avaliação formativa: Identificar o professor e o aluno sobre o rendimento da aprendizagem; localizar as deficiências na organização do ensino.

Outra função é chamada de função controladora, que informa sobre o rendimento e localiza a deficiência.

No fim do processo ensino-aprendizagem, têm-se a função classificatória, isto é, classifica os alunos no fim de um semestre, ano, curso ou unidade, segundo níveis de aproveitamento. Funciona da seguinte forma: Classifica segundo níveis de comportamento; baseia-se nos objetivos fixados; descreve e julga segundo níveis de aproveitamento.

Segundo Nericí (1991, p. 57), “a avaliação classificatória ou somativa é um processo de descrição e julgamento para classificar os alunos ao final de uma unidade, semestre ou curso, segundo níveis de aproveitamento, expressos em graus (notas) os conceitos”.

Requer a definição de objetivos (o que usualmente é realizado mais em termos de conteúdos) e procedimentos de medida, como provas de dissertação, testes objetivos, dentre outros.

3 Considerações Finais

Mediante as análises dos resultados obtidos através desta pesquisa, pode-se afirmar as considerações que se seguem.

O planejamento é um momento de pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meio se pretende agir e como avaliar o que se pretende atingir.

A função primordial do planejamento é permitir ao professor organizar antecipadamente a ação docente, contribuindo para melhoria, tanto do trabalho docente como discente, portanto, o planejamento é uma atividade essencial para se obter sucesso em educação.

As características do planejamento são objetividade, coerência, flexibilidade, seqüência e, sobretudo, guia de orientação. Essas características fazem do planejamento um recurso disponível para se conseguir bons resultados.

Todo planejamento requer sondagem, definição de objetivos, seleção dos procedimentos e avaliação, seguindo essas etapas o educador estará trabalhando com segurança e eficiência e, conseqüentemente, os objetivos traçados serão alcançados plenamente.

Verifica-se que os componentes do planejamento: objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação, são pontos fundamentais que influenciam diretamente no rendimento escolar, pois é a partir desses componentes que o planejamento é posto no papel, assim, então se torna um ato do educador.

A partir de experiências como professora e coordenadora em escolas públicas e privadas, foi possível observar que alguns professores não gostam de planejar e que, muitas vezes, vão de improviso e esquecem que está prejudicando o próprio aluno e a ele mesmo, pois o que se deveria alcançar através do planejamento, que é um bom desempenho profissional e um ótimo aproveitamento e rendimento para o aluno, não é alcançado.

Conclui-se que o planejamento de ensino é um meio que dispõe o professor como recurso em prol da melhoria do processo ensino-aprendizagem; pois, de posse do planejamento o professor adquire segurança em si mesmo, e, assim, agirá buscando a concretização dos objetivos propostos.

A partir dessas conclusões, pode-se notar a grande importância de se organizar um planejamento que seja, em sua totalidade, simples, direto, coerente, correto e que, acima de tudo, possa contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de forma a conseguir alcançar os objetivos propostos, através de um desempenho dos conteúdos apresentados.

4 Referências

CARVALHO, Irene Melo. **O processo didático**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1973.

FAURE, Edgar et ali. **Aprender a ser**. Lisboa: Livraria Bertrand, 1974.

GANDIN, Danilo. **Planejamento com prática educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

HAIDI, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1994.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

LOPES, Antonia et ali. **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1988.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

MARTINEZ, Maria José; LAHORE, Carlos Oliveira. **Planejamento escolar**. São Paulo: Saraiva, 1977.

MENEGOLLA, Maximiliano. **Planejamento curricular numa perspectiva humana**. Porto Alegre: PUC-RS, 1978.

MENEGOLA, Maximiliano; SANT'ANA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?**. Petrópolis: Vozes, 1995.

NOVA ESCOLA. **Arte de planejar**. Revista do professor. Dez. 2000.

TURRA, et ali. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: PUC-RS, 1975.

PILETTI, Nelson. **Didática**. São Paulo: Ática, 1991.